

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DIEGO MURILO DOS SANTOS

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA MAGAZINE LUÍZA: UMA
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ANTES E PÓS O COVID-19



CURITIBA

2023

DIEGO MURILO DOS SANTOS

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA MAGAZINE LUÍZA: UMA
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ANTES E PÓS O COVID-19

Relatório Técnico-Científico apresentado ao curso de Especialização em Controladoria, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Controladoria.

Orientador: Prof. Dr. Celso da Rosa Filho

CURITIBA

2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que me permitiu chegar até aqui para cumprir mais este desafio. Meus pais e minha família, esposa e filhos que sempre me apoiaram nos momentos mais difíceis de reflexão e gostaria de agradecer ao corpo docente da instituição que foram responsáveis por promover o interesse ao conhecimento e os insumos necessários para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Este estudo acadêmico analisou os indicadores financeiros da Magazine Luiza S.A. no período de 2018 a 2022, com foco na influência da pandemia em seu desempenho. Através da avaliação minuciosa dos índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e margens, este estudo ofereceu insights significativos sobre a saúde financeira da empresa em um contexto desafiador.

Os resultados revelaram que, apesar de oscilações, a empresa manteve relativa estabilidade nas métricas de liquidez, sugerindo sua capacidade de cumprir obrigações de curto prazo. O índice de endividamento variou, indicando adaptação a estratégias de financiamento em um ambiente econômico complexo.

Métricas de rentabilidade, como ROE e ROA, apontaram tendências de queda, possivelmente influenciadas pela pandemia. Margens líquidas e brutas também foram afetadas, indicando desafios na gestão de custos e manutenção das margens de lucro.

Em resumo, este estudo evidencia a capacidade da Magazine Luiza S.A. de enfrentar desafios decorrentes da pandemia, mantendo uma base financeira sólida.

Palavras-chave: Indicadores Financeiros. Magazine Luiza. Pandemia. Análise Financeira. Desempenho Empresarial.

ABSTRACT

This academic study analyzed the financial indicators of Magazine Luiza S.A. from 2018 to 2022, focusing on the pandemic's influence on its performance. Through a thorough assessment of liquidity, leverage, profitability, and margin ratios, this study provided significant insights into the company's financial health in a challenging context.

The findings revealed that, despite fluctuations, the company maintained relative stability in liquidity metrics, suggesting its ability to meet short-term obligations. The leverage ratio varied, indicating adaptation to financing strategies in a complex economic environment.

Profitability metrics, such as ROE and ROA, showed downward trends, possibly influenced by the pandemic. Net and gross margins were also impacted, pointing to challenges in cost management and maintaining profit margins.

In summary, this study highlights Magazine Luiza S.A.'s ability to navigate pandemic-related challenges while maintaining a solid financial foundation. Keywords: Financial Indicators, Magazine Luiza, Pandemic, Financial Analysis, Business Performance

Keywords: Financial Indicators. Magazine Luiza. Pandemic. Financial Analysis. Business Performance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	6
1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO	7
1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO.....	7
1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA	9
2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	10
2.1 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	11
2.1.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ	12
2.1.1.1 Liquidez Corrente	12
2.1.1.2 Liquidez Seca	13
2.1.1.3 Liquidez Imediata	14
2.1.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL.....	16
2.1.2.1 Endividamento geral.....	17
2.1.2.2 Capital de Giro	19
2.1.2.3 Dívida Bruta.....	19
2.1.2.4 Dívida Líquida	21
2.1.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE	22
2.1.3.1 ROE.....	22
2.1.3.2 ROA.....	23
2.1.3.3 Margem Líquida	24
2.1.3.4 Margem Bruta.....	25
2.1.3.5 Margem EBITDA	27
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
ANEXO 1 – BALANÇOS PATRIMONIAIS	31
ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO	33
APÊNDICE – MEMÓRIA DE CÁLCULO DOS INDICADORES	34

1 INTRODUÇÃO

A análise econômico-financeira é uma ferramenta essencial para avaliar a saúde financeira de uma empresa e tomar decisões estratégicas embasadas em dados concretos. Segundo Gitman (2009, p. 537), a análise financeira consiste na "avaliação dos aspectos econômicos e financeiros de uma organização com o objetivo de identificar suas forças e fraquezas e avaliar sua capacidade de gerar lucros e fluxos de caixa".

No contexto atual do mercado financeiro, em que as incertezas e a concorrência são constantes, a análise econômico-financeira se torna ainda mais relevante para os investidores e gestores de empresas. Conforme assinala Franco e Marra (2014, p. 9), "a análise econômico-financeira é fundamental para que se possa tomar decisões seguras e acertadas no mercado financeiro e para que se possa avaliar os riscos e oportunidades presentes nas diversas alternativas de investimento".

Nesse sentido, o presente relatório técnico científico tem como objetivo realizar uma análise econômico-financeira da empresa Magazine Luiza S.A, uma das principais empresas brasileiras e uma das maiores varejistas do mercado que atua no modelo multicanal, com base em seus indicadores financeiros e demonstrações contábeis. Serão avaliados aspectos como rentabilidade, liquidez, endividamento, entre outros, a fim de fornecer uma visão abrangente do desempenho financeiro da empresa e suas perspectivas de investimento.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

No contexto atual de incerteza econômica e financeira, causada pela pandemia de COVID-19, é mais importante do que nunca que as empresas utilizem técnicas de análise financeira para avaliar seu desempenho financeiro e tomar decisões estratégicas para se manterem bem-posicionadas no mercado. A pandemia afetou profundamente a economia global, gerando uma série de desafios para as empresas, como a queda na demanda, interrupção das cadeias de suprimentos e incertezas no mercado financeiro. Nesse sentido, é fundamental que as empresas estejam preparadas para enfrentar esses desafios e tomem medidas para garantir sua sobrevivência e sucesso no longo prazo.

A análise financeira evoluiu ao longo do tempo, incorporando novos conceitos e ferramentas que permitem uma avaliação mais abrangente e precisa das condições financeiras de uma empresa. Atualmente, é muito comum que as empresas utilizem técnicas com base nas demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado de Exercício, para avaliar seu desempenho financeiro. Segundo Ferrari (2014, p. 65), a análise financeira com base nas demonstrações contábeis consiste na "obtenção, comparação e interpretação de indicadores que se apresenta sob forma de coeficientes, números índices ou quocientes calculados a partir de itens extraídos das demonstrações contábeis". Posto isto, Ferrari (2014) também nos traz que a análise financeira com base nas demonstrações contábeis se faz necessária para entender a situação econômica da organização e o seu desempenho financeiro.

Diante desse contexto, o presente relatório técnico-científico tem como objetivo realizar uma análise econômico-financeira da empresa Magazine Luiza, utilizando técnicas de análise baseadas nas demonstrações contábeis. Para tanto, o problema de pesquisa a ser investigado é: **Como a pandemia de COVID-19 afetou o desempenho financeiro da empresa Magazine Luiza e como as técnicas de análise financeira podem ser utilizadas para avaliar sua situação econômica e perspectivas de investimento?** Com base nessa questão, serão avaliados aspectos como rentabilidade, liquidez, endividamento, entre outros, a fim de fornecer uma visão abrangente do desempenho financeiro da empresa e suas perspectivas de investimento.

1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO

Com base no contexto apresentado e considerando a relevância da análise econômico-financeira para a tomada de decisão das empresas, o objetivo geral deste estudo é realizar uma análise econômico-financeira da empresa Magazine Luiza entre os períodos de 2018 a 2022, com ênfase nos efeitos da pandemia de COVID-19, por meio da utilização de técnicas de análise financeira e da interpretação dos indicadores obtidos a partir das demonstrações contábeis da empresa.

1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO

Com a atual crise econômica provocada pela pandemia de COVID-19, é imprescindível que as empresas realizem uma análise econômico-financeira detalhada de seus indicadores, de modo a compreenderem a situação atual e suas perspectivas futuras. Nesse contexto, a análise financeira é uma ferramenta essencial para avaliar a situação econômico-financeira de uma empresa, sua capacidade de gerar lucros e de criar valor para os acionistas (ASSAF NETO, 2014, p. 6).

A análise econômico-financeira da Magazine Luiza será de extrema importância prática, pois permitirá compreender como a empresa tem enfrentado os impactos da pandemia em seus indicadores financeiros. Dessa forma, será possível identificar as causas da variação dos indicadores e avaliar a capacidade da empresa em gerar lucros e honrar suas obrigações financeiras. Além disso, os resultados do estudo poderão auxiliar no processo decisório de investidores, credores e outros usuários das informações contábeis.

Com base nos dados obtidos a partir da análise financeira, os investidores poderão avaliar a atratividade da empresa como um possível investimento, bem como a sua capacidade em gerar retornos satisfatórios. Já os credores poderão avaliar a capacidade da empresa em honrar suas obrigações financeiras e identificar possíveis riscos associados ao fornecimento de crédito. Por sua vez, outros usuários das informações contábeis poderão utilizar esses dados para uma melhor compreensão da situação financeira da empresa e para tomada de decisões mais bem fundamentadas.

Ademais, é importante destacar que os resultados da análise econômico-financeira da Magazine Luiza poderão contribuir para a compreensão dos efeitos da pandemia em suas finanças e na economia como um todo. Nesse sentido, o estudo poderá fornecer informações valiosas para entender como a empresa tem enfrentado esse desafio, quais foram os impactos da pandemia em seus indicadores financeiros e como ela tem se adaptado a essa nova realidade.

Por fim, é válido ressaltar que a análise econômico-financeira da Magazine Luiza com enfoque na pandemia é um estudo atual e relevante para a compreensão dos impactos da crise atual nos indicadores financeiros das empresas. Dessa forma, os resultados obtidos poderão auxiliar não apenas na tomada de decisão de investidores, credores e outros usuários das informações contábeis, mas também contribuir para a construção de estratégias de recuperação econômica.

1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA

A análise financeira é um processo essencial para a tomada de decisões informadas. Segundo Gitman e Zutter (2016), a análise financeira permite avaliar a saúde financeira de uma empresa, identificando seus pontos fortes e fracos, e avaliando sua capacidade de gerar valor para os acionistas. Para isso, a análise financeira utiliza diversas ferramentas, incluindo a análise de balanço, demonstração de resultados, fluxo de caixa, indicadores financeiros e orçamento.

A análise de balanço, conforme apresentado por Brigham e Ehrhardt (2019), é uma avaliação da posição financeira da empresa, incluindo seus ativos, passivos e patrimônio líquido. A análise de balanço ajuda a identificar a saúde financeira da empresa e sua capacidade de pagar dívidas. Segundo Gitman e Zutter (2016, p. 732), a análise de balanço pode ser feita por meio de índices, que relacionam duas ou mais contas do balanço e indicam a saúde financeira da empresa.

Já a análise de demonstração de resultados, de acordo com Horngren et al. (2017), é uma avaliação da performance financeira da empresa, incluindo suas receitas e despesas. A análise de demonstração de resultados permite avaliar a rentabilidade da empresa e sua capacidade de gerar lucros. Segundo Brigham e Houston (2017, p. 735), a análise de demonstração de resultados pode ser feita por meio de índices, como a margem de lucro, que indica a porcentagem de lucro em relação às vendas.

A análise de fluxo de caixa, segundo Ludícibus et al. (2016), é uma avaliação do fluxo de dinheiro que entra e sai da empresa. A análise de fluxo de caixa permite avaliar a capacidade da empresa de gerar caixa livre para cobrir suas obrigações financeiras. Segundo Ross et al. (2017, p. 784), a análise de fluxo de caixa pode ser feita por meio de índices, como o fluxo de caixa livre, que indica a quantidade de dinheiro disponível para a empresa depois de descontadas todas as despesas.

A análise de indicadores financeiros, de acordo com Gitman e Zutter (2016), é uma avaliação de medidas financeiras específicas, como o lucro por ação (LPA), o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e o retorno sobre o ativo (ROA). A análise de indicadores financeiros permite comparar a performance financeira da empresa com a de outras empresas no setor. Segundo Brigham e Houston (2017, p. 749), a análise de indicadores financeiros pode ser feita por meio de índices, como o índice

P/L, que indica quanto os investidores estão dispostos a pagar por cada real de lucro da empresa.

Por fim, a análise de orçamento, conforme apresentado por Ross et al. (2018), é uma avaliação dos planos financeiros da empresa, incluindo as metas financeiras e as estimativas de receitas e despesas. A análise de orçamento permite avaliar a viabilidade financeira dos planos da empresa e identificar pontos de melhoria.

Em resumo, a análise financeira envolve a avaliação da posição financeira, performance financeira, capacidade de gerar caixa livre, indicadores financeiros e planos financeiros da empresa. É importante considerar estes aspectos conceituais para uma análise financeira completa e precisa.

2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa adota uma abordagem quantitativa, baseada em dados financeiros e informações públicas disponíveis na Bolsa de Valores do Brasil (B3), referentes à empresa Magazine Luiza S.A. A metodologia consiste em coletar os dados financeiros da empresa nos anos anteriores à pandemia, durante a pandemia e após o período de impacto mais significativo da crise sanitária.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise dos relatórios financeiros publicados pela Magazine Luiza S.A., disponíveis no site da B3 e nos demais canais de divulgação da empresa. Os principais demonstrativos financeiros a serem considerados incluem o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração do Fluxo de Caixa.

Foi realizada uma análise comparativa dos indicadores financeiros relevantes da Magazine Luiza S.A. nos anos anteriores à pandemia (2018 e 2019), durante a pandemia (2020) e nos anos subsequentes (2021 e 2022). Foram utilizados cálculos e métricas financeiras, como índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e eficiência operacional e de mercado.

Os resultados obtidos foram interpretados considerando o contexto da pandemia e as possíveis mudanças no desempenho financeiro da empresa. Foi avaliado o impacto da crise sanitária nos indicadores financeiros e nas estratégias adotadas pela Magazine Luiza S.A. para enfrentar os desafios impostos pelo cenário econômico adverso.

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se em obras de renomado autores e especialistas em análise financeira, como Ross et al. (2010), Gitman (2010) e Ferrari (2014). Essas referências fornecem conceitos-chave e ferramentas analíticas que serão utilizadas para a interpretação dos resultados e a compreensão dos efeitos da pandemia na empresa Magazine Luiza S.A.

A abordagem adotada neste estudo permitiu uma análise aprofundada dos efeitos da pandemia nos indicadores financeiros da Magazine Luiza S.A., fornecendo informações valiosas sobre a resiliência financeira da empresa durante o período de crise. Os resultados obtidos podem contribuir para uma compreensão mais ampla do impacto da pandemia no setor varejista e poderão servir como referência para futuras pesquisas e tomadas de decisão no campo da análise econômico-financeira.

2.1 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

No contexto atual, o mundo dos negócios enfrenta desafios sem precedentes devido à pandemia da Covid-19. Nesse sentido, empresas de diferentes setores têm sido impactadas de maneiras diversas. A Magazine Luiza, uma das principais varejistas do mercado brasileiro, também passou por transformações significativas nesse período.

Diante desse cenário desafiador, é fundamental realizar uma análise aprofundada dos números financeiros da Magazine Luiza no período de 2018 a 2021. Essa análise permite compreender o impacto da pandemia no desempenho da empresa e proporciona insights valiosos sobre a sua capacidade de adaptação e resposta a essas mudanças.

A análise dos resultados financeiros vai além de simplesmente examinar os números, pois possibilita identificar tendências, avaliar a saúde financeira da empresa, compreender a rentabilidade e eficiência operacional, além de fornecer informações para tomadas de decisão estratégicas.

Dessa forma, este trabalho técnico-científico tem como objetivo analisar os resultados financeiros da Magazine Luiza nesse período desafiador, a fim de compreender os efeitos da pandemia no mercado em que a empresa atua. Ao investigar esses números, buscamos fornecer subsídios para uma compreensão mais aprofundada da situação da empresa e auxiliar na formulação de estratégias que possam impulsionar o seu sucesso futuro.

2.1.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

A análise dos índices de liquidez desempenha um papel fundamental na avaliação da saúde financeira de uma empresa, fornecendo insights sobre sua capacidade de cumprir suas obrigações de curto prazo. Segundo Gitman et al. (2021, p. 156), os índices de liquidez são importantes indicadores financeiros que medem a capacidade de uma empresa de pagar suas obrigações de curto prazo. Neste estudo, o foco da análise será nos seguintes índices de liquidez: Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata.

2.1.1.1 Liquidez Corrente

A liquidez corrente é um indicador financeiro que mede a capacidade de uma empresa em cumprir suas obrigações de curto prazo utilizando seus ativos circulantes. Segundo Marion (2018), ela é calculada dividindo-se os ativos circulantes pelos passivos circulantes. Os ativos circulantes são os recursos disponíveis imediatamente ou a curto prazo, como contas a receber, estoques e investimentos de curto prazo. Já os passivos circulantes são as obrigações que devem ser pagas no curto prazo, como contas a pagar, empréstimos de curto prazo e obrigações fiscais.

Ainda Marion (2018), nos traz que a liquidez corrente indica a capacidade da empresa em honrar suas obrigações de curto prazo sem dificuldades financeiras. Um valor maior que 1 indica que os ativos circulantes são suficientes para cobrir os passivos circulantes, demonstrando uma boa capacidade de pagamento. No entanto, um valor menor que 1 pode indicar dificuldades financeiras, pois os passivos circulantes superam os ativos circulantes.

Em 2018, a liquidez corrente foi de 1,19, indicando que a empresa tinha 1,19 vezes mais ativos de curto prazo do que suas obrigações de curto prazo.

Em 2019, houve um aumento significativo na liquidez corrente, atingindo 1,68. Isso demonstra uma melhoria na capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo.

Em 2020, houve uma queda na liquidez corrente, que chegou a 1,28. Essa diminuição pode ser atribuída aos impactos da pandemia da COVID-19 no desempenho financeiro da empresa.

Em 2021, a liquidez corrente apresentou um aumento para 1,61, indicando uma recuperação na capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo.

Em 2022, o valor da liquidez corrente foi de 1,48, demonstrando uma estabilidade em relação às obrigações de curto prazo.

Considerando a pandemia da COVID-19, é importante destacar que a empresa Magazine Luiza S.A. conseguiu manter uma liquidez corrente relativamente estável durante os anos analisados, mesmo enfrentando um período desafiador. Isso pode ser atribuído a várias estratégias adotadas pela empresa, como a gestão eficiente do capital de giro, a redução de custos operacionais e a busca por fontes alternativas de financiamento.

2.1.1.2 Liquidez Seca

A liquidez seca, de acordo com Marion (2018), é um indicador financeiro que mede a capacidade de uma empresa de pagar suas obrigações de curto prazo utilizando seus ativos mais líquidos, excluindo-se os estoques. Esse índice leva em consideração apenas os ativos rapidamente convertíveis em dinheiro, como contas a receber e investimentos de curto prazo.

Nesse indicador, são considerados apenas os ativos que podem ser facilmente convertidos em dinheiro, excluindo-se os estoques. Os ativos circulantes englobam os recursos disponíveis imediatamente ou a curto prazo, como contas a receber, investimentos de curto prazo e disponibilidades. Já os passivos circulantes são as obrigações que devem ser pagas no curto prazo, como contas a pagar e empréstimos de curto prazo.

Em 2018 a liquidez seca foi de 0,67, indicando uma necessidade de caixa e uma possível dificuldade de a empresa em estudo cumprir com suas obrigações no curto prazo.

No ano de 2019, observou-se um aumento significativo na liquidez seca, atingindo o valor de 1,13. Esse crescimento é um indicativo positivo, revelando uma melhoria na capacidade da empresa em honrar suas obrigações de curto prazo, mesmo sem considerar os estoques. Esse fortalecimento da liquidez seca pode ter

sido impulsionado por uma gestão mais eficiente dos ativos circulantes e pela redução dos passivos circulantes.

Em contrapartida, em 2020, a liquidez seca apresentou uma queda, chegando a 0,81. Esse resultado sugere uma redução na capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo, desconsiderando os estoques. Esse declínio pode ser atribuído a fatores como aumento dos passivos circulantes ou uma gestão menos eficiente dos ativos circulantes, o que pode demandar uma análise mais detalhada para identificar possíveis pontos de melhoria.

No ano seguinte, em 2021, a liquidez seca da empresa voltou a apresentar uma melhora, atingindo o valor de 1,01. Esse resultado indica uma recuperação na posição financeira da empresa em relação às obrigações de curto prazo, desconsiderando os estoques. Essa retomada na liquidez seca pode ter sido influenciada por estratégias adotadas pela empresa, como a otimização da gestão de ativos e passivos circulantes.

Já em 2022, a liquidez seca registrou um valor de 0,95, indicando uma estabilidade em relação às obrigações de curto prazo, desconsiderando os estoques. Embora o valor não tenha apresentado uma significativa variação em relação ao ano anterior, é importante destacar que a empresa manteve uma posição relativamente sólida em termos de liquidez, o que é fundamental para garantir a continuidade das operações e o cumprimento de obrigações financeiras.

A análise da liquidez seca ao longo dos anos permite observar a evolução da capacidade da Magazine Luiza em honrar suas obrigações de curto prazo, excluindo os estoques. Apesar das variações ao longo do período analisado, a empresa conseguiu manter uma posição razoavelmente estável, com melhorias notáveis em alguns anos. Essa estabilidade é um indicativo de uma gestão financeira eficiente, que busca preservar a capacidade de pagamento das obrigações imediatas, mesmo em um cenário desafiador como o enfrentado durante a pandemia.

2.1.1.3 Liquidez Imediata

A liquidez imediata é um indicador financeiro que mede a capacidade de uma empresa em honrar suas obrigações de curto prazo com seus ativos mais líquidos, como caixa e equivalentes de caixa. Segundo Marion (2018), a liquidez imediata é um importante critério de avaliação da saúde financeira de uma organização, pois indica

sua capacidade de arcar com pagamentos imediatos sem depender de vendas a prazo ou de obtenção de empréstimos.

Essa métrica é calculada dividindo-se o valor dos ativos imediatamente disponíveis pelo valor das obrigações de curto prazo. Um resultado maior que 1 indica que a empresa possui recursos suficientes para cumprir suas obrigações de curto prazo, enquanto um resultado inferior a 1 indica uma possível dificuldade em cumprir essas obrigações.

Em 2018, a liquidez imediata da Magazine Luiza foi de 0,11, o que significa que a empresa possuía recursos disponíveis em caixa e equivalentes de caixa para cobrir apenas 11% de suas obrigações de curto prazo imediatamente. Esse valor relativamente baixo indica uma dependência maior de outras fontes de financiamento para cumprir as obrigações imediatas.

No ano seguinte, em 2019, a liquidez imediata apresentou uma queda significativa, chegando a 0,04. Isso indica uma redução na disponibilidade de recursos imediatos para o pagamento das obrigações de curto prazo. Essa diminuição pode ter sido influenciada por diversos fatores, como aumento das obrigações de curto prazo ou redução dos recursos em caixa.

No entanto, em 2020, houve uma melhora na liquidez imediata, alcançando o valor de 0,13. Esse aumento reflete uma recuperação na disponibilidade de recursos em caixa e equivalentes de caixa para o pagamento imediato das obrigações de curto prazo. Essa melhora pode ter sido impulsionada por medidas adotadas pela empresa para fortalecer sua posição de liquidez, como a gestão mais eficiente dos fluxos de caixa e a busca por fontes adicionais de financiamento.

Em 2021, a liquidez imediata registrou um valor de 0,17, indicando um aumento na disponibilidade de recursos imediatos. Embora o aumento seja relativamente pequeno, ele demonstra um esforço contínuo da empresa em manter uma posição de liquidez adequada para cumprir suas obrigações de curto prazo.

No ano de 2022, a liquidez imediata foi de 0,16, mostrando uma estabilidade em relação à disponibilidade de recursos imediatos para o pagamento das obrigações de curto prazo. Esse valor sugere que a empresa conseguiu manter um nível satisfatório de liquidez imediata, embora seja importante continuar monitorando e garantindo que haja recursos suficientes para honrar as obrigações imediatas.

A liquidez imediata da Magazine Luiza S.A. mostra variações ao longo dos anos, mas é importante notar que os valores são relativamente baixos. Isso pode ser

atribuído à natureza do setor em que a empresa atua, que requer investimentos significativos em estoques e ativos de longo prazo. Além disso, é possível que a empresa tenha optado por investir em outras estratégias financeiras para otimizar o uso de seus recursos de caixa.

Em relação à pandemia da COVID-19, é importante considerar que a crise gerada afetou diversas empresas e setores da economia. A Magazine Luiza S.A., assim como muitas outras organizações, enfrentou desafios significativos no período. A redução da liquidez imediata pode ser resultado das restrições impostas pelas medidas de distanciamento social e pela necessidade de adaptação aos canais de vendas online e delivery. No entanto, a empresa conseguiu manter uma posição relativamente estável em relação à liquidez corrente e liquidez seca, indicando uma gestão eficiente de suas obrigações de curto prazo.

Essa análise dos índices de liquidez sugere que a Magazine Luiza S.A. demonstrou resiliência durante a pandemia, mantendo-se capaz de cumprir suas obrigações de curto prazo e melhorando alguns indicadores de liquidez ao longo dos anos. Isso pode ser atribuído à adoção de estratégias sólidas de gestão financeira, controle de custos, busca por fontes alternativas de financiamento e investimentos em tecnologia para fortalecer suas operações online.

2.1.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL

Os índices de estrutura patrimonial desempenham um papel fundamental na análise financeira de uma empresa, fornecendo insights sobre a composição do capital e a capacidade de financiamento de suas operações de longo prazo. Segundo a obra de Brigham e Houston (2022, p. 234), destacam-se quatro indicadores-chave para a avaliação da estrutura patrimonial da empresa em questão: Endividamento Geral, Capital de Giro, Dívida Bruta e Dívida Líquida.

Ao analisar esses indicadores de estrutura patrimonial, é possível obter uma visão abrangente da composição do capital da empresa, sua capacidade de financiamento e sua exposição ao risco financeiro. “Essas informações são essenciais para avaliar a saúde financeira e a sustentabilidade da empresa a longo prazo” (Brigham, E.F.; Houston, J.F., 2022, p. 234).

2.1.2.1 Endividamento geral

O índice de endividamento geral é um indicador financeiro amplamente utilizado para avaliar a estrutura de capital de uma empresa e sua capacidade de honrar suas obrigações financeiras. Segundo Ross, Westerfield e Jordan (2019), esse indicador é calculado pela divisão da dívida total pelo patrimônio líquido da empresa. Ele fornece insights importantes sobre a alavancagem financeira e a saúde financeira geral da empresa.

Em 2018, a Magazine Luiza apresentou um índice de endividamento geral de 2,82, indicando que a empresa possuía uma dívida total 2,82 vezes maior do que o valor de seu patrimônio líquido. Esse número revela uma dependência significativa de recursos financeiros provenientes de financiamentos e empréstimos para financiar suas atividades operacionais, investimentos e crescimento. Essa elevada alavancagem financeira pode representar um risco para a empresa, uma vez que um aumento nos encargos financeiros ou dificuldades de pagamento podem comprometer sua saúde financeira.

No ano seguinte, em 2019, o índice de endividamento geral da empresa diminuiu para 1,62, sinalizando uma redução relativa do endividamento em relação ao patrimônio líquido. Essa diminuição pode ser atribuída a estratégias de gestão financeira adotadas pela Magazine Luiza, como a redução de dívidas ou o aumento do patrimônio líquido. Essa redução do endividamento geral indica uma maior estabilidade financeira e uma menor dependência de recursos externos para financiar suas operações.

No entanto, em 2020, o índice de endividamento geral voltou a aumentar, atingindo o valor de 2,36. Isso indica um aumento no nível de endividamento em relação ao patrimônio líquido da empresa. Esse aumento pode ser justificado por fatores como investimentos em expansão de negócios, aquisições ou mesmo as consequências econômicas da pandemia da Covid-19, que afetaram as operações da empresa. É importante que a Magazine Luiza avalie cuidadosamente os riscos associados a esse nível de endividamento e adote medidas para gerenciar e reduzir a sua exposição.

No ano de 2021, o índice de endividamento geral da Magazine Luiza ficou em 2,41, praticamente estável em relação ao ano anterior. Essa estabilidade pode sugerir uma gestão cautelosa da dívida por parte da empresa, buscando equilibrar o

financiamento das suas operações e projetos de crescimento com a capacidade de pagamento de suas obrigações.

Em 2022, o índice de endividamento geral da Magazine Luiza foi de 2,55. Esse valor indica um aumento no nível de endividamento em relação ao patrimônio líquido da empresa, o que pode ter sido influenciado por diversos fatores, como investimentos em expansão, aquisições ou os efeitos da pandemia da Covid-19. No entanto, é importante continuar monitorando o endividamento geral da empresa e implementar estratégias para reduzir esse índice, garantindo uma estrutura financeira saudável e sustentável.

A análise dos índices de endividamento geral da Magazine Luiza ao longo dos anos revela uma variação significativa, mas tendendo a se manter em um patamar relativamente alto. Isso indica uma dependência da empresa em relação a recursos financeiros provenientes de financiamentos e empréstimos para sustentar suas atividades operacionais e impulsionar o crescimento. Essa dependência de endividamento pode ser um reflexo das estratégias adotadas pela empresa para expandir seus negócios, realizar aquisições ou enfrentar desafios econômicos, como a pandemia da Covid-19.

Neste cenário, é fundamental que a Magazine Luiza adote uma gestão cuidadosa da dívida, considerando o equilíbrio entre o financiamento necessário e a capacidade de pagamento, a fim de garantir a sustentabilidade financeira a longo prazo. A empresa deve buscar oportunidades para reduzir seu endividamento, por meio de estratégias como a geração de fluxo de caixa positivo, a renegociação de condições de empréstimos e a busca por fontes alternativas de financiamento.

Além disso, é importante que a Magazine Luiza mantenha uma análise constante de sua estrutura de capital e busque um equilíbrio adequado entre capital próprio e capital de terceiros. Dessa forma, a empresa poderá mitigar os riscos associados ao endividamento excessivo e preservar sua capacidade de investimento e crescimento.

A Magazine Luiza possui uma posição consolidada no mercado e demonstrou capacidade de enfrentar desafios ao longo dos anos. Com uma gestão financeira cuidadosa e estratégias bem planejadas, a empresa poderá fortalecer sua posição financeira, reduzir sua dependência de endividamento e garantir uma base sólida para o crescimento sustentável no futuro.

2.1.2.2 Capital de Giro

O capital de giro é um indicador financeiro crucial para a análise da saúde financeira de uma empresa, que mede sua capacidade de financiar suas operações diárias e cobrir obrigações de curto prazo (Gitman et al., 2021, p. 78). Ele é calculado subtraindo-se o passivo circulante do ativo circulante e reflete a disponibilidade de recursos líquidos para sustentar as atividades operacionais da empresa.

Em 2018, o capital de giro da empresa foi de R\$ 1.023.792.000. Esse valor indica que a Magazine Luiza possuía recursos suficientes para financiar suas operações e cumprir suas obrigações de curto prazo naquele ano.

No ano seguinte, em 2019, o capital de giro aumentou significativamente para R\$ 4.838.574.000. Essa expansão indica um crescimento expressivo dos recursos disponíveis para financiar as operações da empresa e lidar com suas obrigações de curto prazo.

Em 2020, o capital de giro registrou uma redução para R\$ 3.382.665.000. Essa diminuição pode indicar uma possível diminuição dos recursos disponíveis para financiar as atividades operacionais da empresa e cumprir suas obrigações de curto prazo.

No entanto, em 2021, houve um aumento expressivo do capital de giro para R\$ 9.252.621.000. Esse crescimento indica uma recuperação e fortalecimento da posição financeira da Magazine Luiza, com mais recursos disponíveis para financiar suas operações diárias e cumprir suas obrigações de curto prazo.

Em 2022, o capital de giro registrou um valor de R\$ 7.105.211.000, mantendo-se em um patamar relativamente elevado. Isso indica que a empresa continua com recursos substanciais para sustentar suas operações diárias e enfrentar suas obrigações de curto prazo.

O desempenho do capital de giro da Magazine Luiza ao longo desses anos evidencia uma variação significativa, refletindo diferentes momentos e estratégias adotadas pela empresa. No entanto, é notável que a empresa foi capaz de manter um capital de giro sólido, o que contribui para sua capacidade de operar de forma eficiente e cumprir suas obrigações de curto prazo.

2.1.2.3 Dívida Bruta

A dívida bruta é o valor total de dívidas e passivos financeiros assumidos por uma empresa. Essas dívidas podem incluir empréstimos bancários, títulos de dívida, financiamentos e outras obrigações financeiras. Segundo Gitman et al. (2021), a dívida bruta é um importante indicador financeiro que reflete o montante total de recursos financeiros que a empresa deve aos seus credores. Além disso, segundo Weston e Brigham (2018), a dívida bruta é um elemento essencial na análise da estrutura de capital de uma empresa, fornecendo informações sobre a alavancagem financeira e a solidez financeira geral da organização.

Em 2018 a dívida bruta da empresa totalizou R\$ 581.290.000. Esse montante representa a soma de todas as obrigações financeiras da Magazine Luiza naquele ano.

No ano subsequente, em 2019, a dívida bruta experimentou um aumento considerável, atingindo R\$ 3.204.898.000. Esse crescimento sugere um incremento significativo no endividamento da empresa, possivelmente impulsionado por estratégias de financiamento para sustentar operações e projetos de expansão.

No ano de 2020, continuou a trajetória de aumento, chegando a R\$ 4.370.426.000 em dívida bruta. Tal aumento pode indicar uma maior dependência de recursos provenientes de financiamentos e empréstimos para financiar as atividades empresariais. Em 2021, a dívida bruta registrou um notável salto para R\$ 10.372.852.000, evidenciando uma alavancagem financeira mais substancial e uma maior dependência de recursos provenientes de endividamento.

Por fim, em 2022, a dívida bruta manteve-se praticamente estável, atingindo R\$ 10.954.874.000. Essa estabilização pode apontar que a empresa conseguiu controlar o crescimento de sua dívida, evitando um aumento desmedido. A contínua elevação da dívida bruta da Magazine Luiza S.A. ao longo desses anos sugere um aumento no nível de endividamento, o que pode impactar aspectos financeiros como os encargos financeiros decorrentes de juros.

Além disso, um endividamento elevado pode influenciar na capacidade da empresa de investir em novos empreendimentos e expandir suas operações. Em contexto de pandemia, muitas empresas se viram compelidas a buscar empréstimos para assegurar sua subsistência e manter suas atividades operacionais, o que pode ter contribuído para o aumento observado na dívida bruta da Magazine Luiza.

2.1.2.4 Dívida Líquida

Segundo Brigham e Houston (2016), a dívida líquida é um indicador financeiro crucial que mede a diferença entre o endividamento total de uma empresa e seus ativos financeiros disponíveis. Ele oferece insights sobre a solvência e a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações financeiras de longo prazo.

Em 2018, a dívida líquida da Magazine Luiza foi de R\$ (17.797.000), o que indica que a empresa tinha mais recursos disponíveis em caixa e equivalentes de caixa do que dívidas no mesmo período. Essa situação é favorável, pois sugere uma posição financeira mais saudável.

No ano seguinte, em 2019, a dívida líquida aumentou para R\$ 3.024.099.000. Esse crescimento representa uma reversão da situação anterior, sugerindo que a empresa utilizou recursos financeiros para pagar dívidas ou investir em suas operações.

Em 2020, a dívida líquida permaneceu praticamente estável em R\$ 3.088.857.000. Essa estabilidade pode indicar que a empresa conseguiu equilibrar suas entradas e saídas financeiras de forma a manter sua dívida líquida relativamente constante.

Em 2021, a dívida líquida registrou um aumento significativo, atingindo R\$ 7.806.634.000. Esse aumento pode ser atribuído a diversas circunstâncias, como captação de empréstimos para enfrentar os desafios econômicos da pandemia ou investimentos em expansão de negócios.

No último ano analisado, em 2022, a dívida líquida aumentou novamente, atingindo R\$ 8.534.829.000. Esse aumento indica uma continuação na tendência de aumento da dívida líquida da empresa.

A análise da dívida líquida da Magazine Luiza S.A. mostra uma variação ao longo dos anos, indicando que a empresa pode estar utilizando empréstimos e financiamentos para suportar suas operações e projetos de crescimento. É importante que a empresa adote uma gestão cuidadosa da dívida, garantindo que os recursos financeiros obtidos sejam utilizados de maneira eficiente e que a capacidade de pagamento de obrigações seja mantida em níveis saudáveis. A dívida líquida é um indicador relevante para avaliar a solidez financeira de uma empresa. A Magazine Luiza precisa estar atenta à sua capacidade de pagamento, à gestão da dívida e ao equilíbrio entre financiamento e geração de caixa, a fim de garantir sua

sustentabilidade financeira a longo prazo e minimizar riscos associados ao endividamento excessivo.

2.1.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

2.1.3.1 ROE

O ROE (*Return on Equity*), que mede a rentabilidade sobre o patrimônio líquido, apresentou uma queda significativa ao longo dos anos analisados. De acordo com Ross, Westerfield e Jordan (2016), o ROE é um indicador financeiro que reflete a eficiência da empresa em gerar lucro em relação ao capital próprio investido pelos acionistas.

Em 2018, o ROE da empresa foi de 25,94%. Isso significa que a Magazine Luiza gerou um retorno de 25,94% sobre o investimento realizado pelos acionistas. Esse valor indica uma rentabilidade significativa, refletindo uma eficiente utilização dos recursos e uma boa performance financeira da empresa nesse ano.

No ano seguinte, em 2019, o ROE da empresa diminuiu para 12,19%. Essa redução indica uma menor rentabilidade em relação ao investimento dos acionistas. Pode ter havido fatores que afetaram o lucro líquido da empresa, como aumento de despesas ou menor eficiência operacional.

Em 2020, o ROE da Magazine Luiza registrou uma queda acentuada, chegando a 5,35%. Essa diminuição indica uma rentabilidade ainda menor em relação ao investimento dos acionistas. A empresa pode ter enfrentado desafios econômicos, aumento de despesas ou outros fatores que afetaram seu lucro líquido.

No ano seguinte, em 2021, o ROE ficou em 5,25%, mantendo-se em um patamar relativamente baixo. Essa estabilidade indica que a empresa conseguiu manter uma rentabilidade similar ao ano anterior, apesar dos possíveis desafios enfrentados.

Em 2022, o ROE continuou a diminuir, atingindo -4,69%. Essa redução indica uma menor rentabilidade em relação ao investimento dos acionistas, possivelmente devido a fatores internos ou externos que afetaram o desempenho financeiro da empresa.

A análise da evolução do ROE da Magazine Luiza revela uma tendência de queda ao longo dos anos, indicando uma menor rentabilidade em relação ao

investimento dos acionistas. É importante que a empresa avalie os fatores que impactam seu desempenho financeiro e adote estratégias para melhorar sua eficiência operacional, reduzir custos e aumentar a rentabilidade.

O ROE é um indicador fundamental para os acionistas e investidores, pois reflete a capacidade da empresa de gerar lucro a partir do capital investido. A Magazine Luiza deve buscar formas de aumentar sua rentabilidade e melhorar a utilização dos recursos para maximizar o retorno sobre o patrimônio líquido e atrair investidores interessados em sua performance financeira.

2.1.3.2 ROA

O ROA (*Return on Assets*), que mede a rentabilidade sobre o total de ativos da empresa, também evidenciou uma diminuição gradual ao longo dos anos analisados. De acordo com Gitman et al. (2021), o ROA é um indicador financeiro que reflete a capacidade da empresa em gerar lucro em relação aos seus ativos.

O Retorno sobre o Ativo (ROA) é uma métrica que avalia a eficiência da empresa em gerar lucro a partir de seus ativos totais. A análise do ROA ao longo dos anos para a Magazine Luiza S.A. oferece insights sobre a eficiência da alocação de recursos da empresa e sua capacidade de gerar lucros em relação ao valor total de seus ativos.

Em 2018, o ROA foi de 6,79%, indicando que a empresa conseguiu gerar um retorno de 6,79% sobre cada unidade monetária investida em ativos. No ano seguinte, em 2019, houve um aumento significativo no ROA, atingindo 14,28%. Esse aumento pode sugerir melhorias na gestão de ativos e eficiência operacional, permitindo que a empresa gere lucros mais substanciais em relação aos ativos totais.

No entanto, em 2020, o ROA diminuiu para 5,22%, indicando uma redução na capacidade da empresa de gerar lucros em relação aos ativos totais. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, como a pandemia da Covid-19, que impactou negativamente as operações de muitas empresas. Em 2021, o ROA continuou a diminuir, atingindo 4,25%, sugerindo que a empresa ainda estava enfrentando desafios em sua eficiência operacional e gestão de ativos.

Em 2022, o ROA caiu para -3,15%, o que indica uma situação preocupante em que a empresa está operando com perdas em relação ao valor de seus ativos.

Essa queda acentuada pode ser um sinal de dificuldades financeiras ou operacionais, exigindo uma análise mais profunda das operações e estratégias da empresa.

A análise da evolução do ROA da Magazine Luiza revela queda acentuada em 2022, que serve como um alerta para a necessidade de revisão das estratégias operacionais e financeiras da empresa, buscando medidas corretivas para reverter essa tendência negativa e garantir sua saúde financeira e operacional a longo prazo. É importante que a empresa avalie os fatores que impactam seu desempenho financeiro e adote estratégias para melhorar a eficiência operacional na utilização de seus ativos, reduzir custos e aumentar a rentabilidade.

O ROA é um indicador fundamental para avaliar a eficiência da empresa na geração de lucro a partir dos recursos disponíveis. A Magazine Luiza deve buscar formas de otimizar a utilização de seus ativos e melhorar sua eficiência operacional para maximizar o retorno sobre os ativos e gerar valor para seus acionistas e investidores.

2.1.3.3 Margem Líquida

A margem líquida é um indicador financeiro que representa a porcentagem de lucro líquido obtido em relação às vendas realizadas pela empresa. De acordo com Assaf Neto (2020), a margem líquida é uma medida de rentabilidade que mostra a eficiência da empresa em transformar suas receitas em lucro líquido.

Assaf Neto (2020), ainda explica que uma margem líquida mais alta indica que a empresa está obtendo um maior lucro líquido em relação às vendas, o que é desejável e demonstra a capacidade de gerar valor. Por outro lado, uma margem líquida baixa pode indicar dificuldades na gestão dos custos e despesas, impactando negativamente a rentabilidade da empresa.

Em 2018, a Margem Líquida da empresa foi de 3,16%. Isso significa que, para cada real de receita líquida gerada, a Magazine Luiza obteve um lucro líquido de aproximadamente 0,0316 centavos. Essa margem mostra uma capacidade razoável de transformar a receita em lucro líquido, indicando uma eficiência operacional satisfatória.

No ano seguinte, em 2019, a Margem Líquida aumentou para 3,78%. Isso indica um aumento na capacidade de geração de lucro líquido em relação à receita

total. A empresa pode ter adotado medidas para reduzir custos operacionais, melhorar a eficiência e aumentar a rentabilidade.

Em 2020, a Margem Líquida sofreu uma queda significativa, chegando a 1,08%. Esse valor mostra uma menor eficiência em transformar a receita em lucro líquido. A empresa pode ter enfrentado desafios econômicos, aumento de despesas ou outros fatores que impactaram sua capacidade de geração de lucro.

Em 2021, a Margem Líquida teve uma leve recuperação, ficando em 1,37%. Isso indica uma leve melhoria na capacidade de transformar a receita em lucro líquido, ainda que em um patamar relativamente baixo. A empresa pode ter implementado estratégias para reduzir custos, melhorar a eficiência operacional ou obter ganhos de escala.

No entanto, em 2022, a margem líquida caiu para -1,10%, indicando que a empresa operou com prejuízo líquido em relação à receita bruta nesse ano. Essa situação pode ser resultado de uma combinação de fatores adversos, como aumento de custos, queda nas vendas ou investimentos de expansão que não geraram retornos imediatos.

A análise da margem líquida ao longo dos anos demonstra a flutuação na eficiência da empresa em transformar sua receita bruta em lucro líquido. Essa variação pode ser influenciada por fatores externos e internos, como economia, concorrência, gestão de custos e eficiência operacional. Em relação aos efeitos da pandemia, a queda nas margens pode ter sido influenciada por redução nas vendas, aumento nos custos ou mudanças nos padrões de consumo. É essencial que a empresa faça uma análise destas flutuações em detalhes e adote estratégias que melhorem consistentemente sua margem líquida e, conseqüentemente, sua rentabilidade.

A Margem Líquida é um indicador-chave para avaliar a eficiência operacional e a rentabilidade da empresa. Ao analisar a Margem Líquida, a Magazine Luiza pode identificar áreas de melhoria, tomar decisões estratégicas e adotar medidas para aumentar sua rentabilidade, maximizando assim o valor para seus acionistas e investidores.

2.1.3.4 Margem Bruta

A margem bruta, segundo Assaf Neto (2020), é um indicador financeiro que representa a relação entre o lucro bruto e as vendas de uma empresa. Essa métrica é utilizada para mensurar a rentabilidade das operações de produção da organização, evidenciando a porcentagem do valor das vendas que é retida após a dedução dos custos diretos de produção, como os gastos com matéria-prima e mão de obra direta.

Em 2018, a Margem Bruta da empresa foi de 29,1%. Isso indica que, para cada real de receita bruta gerada, a Magazine Luiza obteve um lucro bruto de aproximadamente 0,291 centavos. Essa margem mostra uma eficiência satisfatória na transformação da receita bruta em lucro bruto, indicando um bom controle dos custos de produção.

No ano seguinte, em 2019, a Margem Bruta diminuiu para 27,9%. Isso indica uma redução na eficiência em transformar a receita bruta em lucro bruto. A empresa pode ter enfrentado pressões nos custos de produção, aumento de despesas operacionais ou outros fatores que afetaram sua margem bruta.

Em 2020, a Margem Bruta teve outra queda significativa, chegando a 25,8%. Essa redução indica uma menor capacidade de geração de lucro bruto em relação à receita bruta. A empresa pode ter enfrentado aumento de custos de produção, competição acirrada ou outros fatores que impactaram sua margem bruta.

Em 2021, a Margem Bruta continuou a diminuir, ficando em 24,1%. Isso indica uma queda adicional na eficiência em transformar a receita bruta em lucro bruto. A empresa pode ter enfrentado desafios relacionados a pressões nos custos de produção, flutuações nos preços dos produtos ou outros fatores que afetaram sua margem bruta.

No ano seguinte, em 2022, a Margem Bruta teve uma recuperação, atingindo 28,0%. Essa melhoria indica uma maior eficiência na geração de lucro bruto em relação à receita bruta. A empresa pode ter implementado estratégias para reduzir custos de produção, melhorar a precificação dos produtos ou otimizar sua cadeia de suprimentos.

A análise da Margem Bruta da Magazine Luiza ao longo dos anos revela variações significativas. A empresa enfrentou desafios em alguns períodos, mas também demonstrou capacidade de melhorar sua eficiência na transformação da receita bruta em lucro bruto. É importante que a Magazine Luiza continue buscando formas de controlar seus custos de produção, otimizar suas operações e maximizar sua Margem Bruta para garantir uma lucratividade saudável e sustentável.

A Margem Bruta é um indicador-chave para avaliar a eficiência da empresa na geração de lucro bruto em relação à sua receita bruta. Ao analisar a Margem Bruta, a Magazine Luiza pode identificar oportunidades de redução de custos, melhorar sua estrutura de preços e tomar decisões estratégicas para maximizar sua rentabilidade.

2.1.3.5 Margem EBITDA

Já a margem EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*), que mede a capacidade da empresa de gerar caixa operacional, apresentou uma queda acentuada ao longo dos anos. Segundo Santos (2019), essa métrica é amplamente utilizada para avaliar o desempenho operacional de uma empresa, uma vez que exclui os efeitos de juros, impostos, depreciação e amortização, permitindo uma visão mais clara da geração de caixa a partir das atividades operacionais.

Em 2018, a margem EBITDA da empresa registrou um valor de 6,59%, indicando que, a cada unidade de receita gerada, a empresa obteve um lucro operacional de 6,59%. Esse valor demonstra uma eficiência razoável na conversão da receita em lucro operacional.

No ano seguinte, em 2019, a margem EBITDA aumentou para 7,28%, indicando um ligeiro aumento na eficiência operacional da empresa. Esse aumento pode ser atribuído a otimizações nos custos e aprimoramentos nas operações.

Contudo, em 2020, a margem EBITDA diminuiu para 4,22%, refletindo os desafios econômicos enfrentados pela empresa, especialmente devido aos impactos da pandemia da Covid-19. As restrições econômicas e a queda nas vendas podem ter contribuído para essa redução na eficiência operacional.

A margem EBITDA continuou a ser afetada em 2021, registrando um valor de 2,99%. Isso sugere que a empresa enfrentou dificuldades significativas em manter a eficiência operacional, provavelmente devido às incertezas econômicas resultantes da pandemia.

Em 2022, a margem EBITDA teve um leve aumento para 4,28%, possivelmente indicando uma recuperação gradual da eficiência operacional da empresa. A análise da Margem EBITDA da Magazine Luiza ao longo dos anos revela variações significativas. A empresa enfrentou desafios em alguns períodos, mas também demonstrou capacidade de melhorar sua eficiência operacional em outros

momentos. É importante que a Magazine Luiza continue buscando formas de controlar seus custos, otimizar suas operações e maximizar sua Margem EBITDA para garantir uma rentabilidade operacional saudável e sustentável.

A Margem EBITDA é um indicador importante para avaliar a eficiência operacional de uma empresa. Ao analisar a Margem EBITDA, a Magazine Luiza pode identificar áreas de melhoria, implementar estratégias para redução de custos, melhorar a eficiência de suas operações e tomar decisões informadas para maximizar sua rentabilidade operacional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise detalhada dos indicadores financeiros da Magazine Luiza S.A. no período de 2018 a 2022, é possível concluir que o objetivo geral deste trabalho foi alcançado. Nossa investigação abrangeu diversos aspectos da saúde financeira da empresa, examinando sua liquidez, endividamento, rentabilidade e margens.

Ao longo dos anos estudados, observamos que a empresa manteve uma relativa estabilidade em sua liquidez, com índices que indicam uma capacidade adequada de cumprir suas obrigações de curto prazo. Por outro lado, notamos variações nos indicadores de endividamento, que podem ser atribuídas a estratégias de financiamento, expansão e os desafios econômicos impostos pela pandemia.

No que diz respeito à rentabilidade, tanto o ROE quanto o ROA apresentaram tendência de queda, indicando uma necessidade de otimização na geração de lucros em relação ao capital próprio e aos ativos totais. Além disso, as margens líquida e bruta também foram afetadas, principalmente em 2020, em função dos impactos econômicos da pandemia, como aumento de custos e redução nas vendas.

A análise dos números, especialmente durante o período de pandemia, reforça a importância da flexibilidade e da adaptação das empresas ao ambiente de negócios em constante mudança. Diante desse cenário, recomenda-se que a Magazine Luiza continue aprimorando suas estratégias de gestão de liquidez e endividamento, além de buscar alternativas para a melhoria da rentabilidade.

Em termos de futuras pesquisas, sugere-se explorar mais a fundo os impactos específicos da pandemia nos indicadores financeiros, bem como a análise de setores similares no mercado. Além disso, uma investigação detalhada das estratégias

adotadas pela empresa para se adaptar às mudanças econômicas pode proporcionar insights valiosos para a comunidade empresarial e acadêmica.

Referências bibliográficas

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. Ed. São Paulo: Atlas, 2020.

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo: Cengage, 2019.

BRIGHAM, E. F., HOUSTON, J. F. Fundamentos da moderna administração financeira. Cengage Learning, 2019.

FERRARI, E. L. Análise das demonstrações contábeis. 1ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2014.

FERRARI, F. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014

FRANCO, H. L. R.; MARRA, E. C. Análise econômico-financeira: teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GITMAN, L. J., JOEHNK, M. D., & BILLINGSLEY, R. Princípios de Administração Financeira. Cengage Learning, 2021.

HORNGREN, C. T. et al. Contabilidade gerencial. São Paulo: Pearson, 2017.

IUDÍCIBUS, S. et al. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2016.

MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSS, S. A. et al. Princípios de administração. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W., JORDAN, B. D. Princípios de Administração Financeira. Editora Atlas, 2016.

SANTOS, João. Análise Financeira: Avaliação do Desempenho Empresarial. São Paulo: Atlas, 2019.

ANEXO 1 – BALANÇOS PATRIMONIAIS

Ativos - Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2022, 2021, 2020, 2019 E 2018.

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

	2022	2021	2020	2019	2018
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	2.420.045	2.566.218	1.281.569	180.799	599.087
Títulos e valores mobiliários	304.298	1.556.371	1.220.095	4.446.143	409.111
Contas a receber	6.760.270	5.650.759	3.460.711	2.769.649	2.051.557
Estoques	7.790.069	9.112.214	5.459.037	3.509.334	2.810.248
Contas a receber de partes relacionadas	2.576.572	3.707.284	0	0	190.190
Tributos a recuperar	1.564.188	1.279.257	594.782	777.929	303.691
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	314.457	234.886	0	0	0
Outros ativos circulantes	208.237	402.821	2.783.289	473.161	48.506
Total do ativo circulante	21.938.136	24.509.810	14.799.483	12.157.015	6.412.390
Não circulante					
Contas a receber	17.156	17.351	16.140	14.314	7.571
Tributos a recuperar	2.123.865	1.551.556	740.927	1.039.684	150.624
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.686.360	915.111	164.047	0	181.012
Depósitos judiciais	1.650.223	1.189.894	660.734	428.042	349.239
Outros ativos não circulantes	116.786	184.816	3.703	9.030	34.368
Realizável a longo prazo	5.594.390	3.858.728	1.585.551	1.491.070	722.814
Investimentos em controladas	-	-	-	-	-
Investimentos em controladas em conjunto	338.833	407.780	1.318.347	935.573	308.462
Direito de uso de arrendamento	3.511.497	3.362.998	2.441.539	2.203.827	-
Imobilizado	1.955.479	1.938.713	1.171.758	992.372	754.253
Intangível	4.427.510	4.306.587	593.427	526.869	598.822
Total do ativo não circulante	15.827.709	13.874.806	7.497.347	6.454.802	2.384.351
Total do ativo	37.765.845	38.384.616	22.296.830	18.611.817	8.796.741

Passivos - Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2022, 2021, 2020, 2019 E 2018.

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

	2022	2021	2020	2019	2018
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	5.741.020	5.638.388	7.679.861	5.413.546	4.105.244
Fornecedores - convênio	3.802.237	4.460.556	0	0	0
Parceiros e outros depósitos	1.552.643	1.418.897	0	0	0
Empréstimos e financiamentos	124.297	407.968	1.666.243	8.192	130.743
Salários, férias e encargos sociais	420.496	370.176	294.314	309.007	258.893
Tributos a recolher	224.889	239.595	331.113	307.695	140.979
Contas a pagar a partes relacionadas	152.511	125.302	189.135	152.094	125.383
Arrendamento mercantil	619.788	433.834	340.801	311.960	0
Receita diferida	76.908	50.329	39.157	39.157	39.157
Dividendos a pagar	-	41.434	39.953	123.566	182.000
Outros passivos circulantes	2.118.136	2.070.710	931.602	537.825	406.109
Total do passivo circulante	14.832.925	15.257.189	11.512.179	7.203.042	5.388.598
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	6.984.460	6.384.904	17.725	838.862	325.224
Tributos a recolher	7.836	24.274	0	0	0
Arrendamento mercantil	3.073.728	3.020.844	2.156.522	1.893.790	0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	108.822	113.899	0	3.725	0
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.193.765	1.154.109	998.250	767.938	387.355
Receita diferida	423.464	245.258	286.867	339.523	390.980
Outros passivos não circulantes	492.144	922.908	0	0	1.712
Total do passivo não circulante	12.284.219	11.866.196	3.459.364	3.843.838	1.105.271
Total do passivo	27.117.144	27.123.385	14.971.543	11.046.880	6.493.869
Patrimônio líquido					
Capital social	12.352.498	12.352.498	5.952.282	5.952.282	1.719.886
Reserva de capital	(1.896.383)	(1.637.055)	390.644	323.263	52.175
Ações em tesouraria	(1.245.809)	(1.449.159)	-603.681	-124.533	(87.015)
Reserva legal	137.442	137.442	122.968	109.001	65.644
Reserva de lucros	1.298.941	1.856.665	1.451.923	1.301.756	645.851
Ajuste de avaliação patrimonial	2.012	840	11.151	3.168	5.331
Total do patrimônio líquido	10.648.701	11.261.231	7.325.287	7.564.937	2.302.872
Total do Passivo e Patrimônio líquido	37.765.845	38.384.616	22.296.830	18.611.817	8.796.741

ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2022, 2021, 2020, 2019 E 2018.

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	2022	2021	2020	2019	2018
Receita líquida de vendas	37.299.002	35.278.150	29.177.113	19.886.310	15.590.444
Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços	(26.860.106)	(26.791.345)	(21.657.151)	(14.332.349)	(11.053.022)
Lucro bruto	10.438.896	8.486.805	7.519.962	5.553.961	4.537.422
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	(6.741.109)	(6.374.429)	(5.162.618)	(3.444.112)	(2.747.447)
Gerais e administrativas	(1.370.198)	(1.031.654)	(906.799)	(701.587)	(596.143)
Perdas com créditos de liquidação duvidosa	(239.658)	(154.244)	(118.119)	(75.993)	(59.737)
Depreciação e amortização	(1.163.624)	(816.964)	(702.523)	(486.975)	(163.690)
Resultado de equivalência patrimonial	(35.738)	99.328	119.929	26.607	57.757
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(116.934)	261.760	74.744	416.662	53.389
	(9.667.261)	(8.016.203)	(6.695.386)	(4.265.398)	(3.455.871)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	771.635	470.602	824.576	1.288.563	1.081.551
Receitas financeiras	695.425	491.577	183.368	1.288.563	133.929
Despesas financeiras	(2.736.458)	(1.180.588)	(593.863)	(744.776)	(428.617)
Resultado financeiro	(2.041.033)	(689.011)	(410.495)	(70.413)	(294.688)
Lucro/Prejuízo operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.269.398)	(218.409)	414.081	1.218.150	786.863
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	770.423	809.070	(22.372)	(296.322)	(189.434)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(498.975)	590.661	391.709	921.828	597.429
Lucro (prejuízo) atribuível a:					
Acionistas controladores	(498.975)	590.661			597.429
Lucro (prejuízo) por ação					
Básico (reais por ação)	(0,075)	0,089			3,162
Diluído (reais por ação)	(0,075)	0,088			3,137

APÊNDICE – MEMÓRIA DE CÁLCULO DOS INDICADORES

Neste apêndice, é apresentado a memória de cálculo detalhada para os indicadores financeiros analisados ao longo deste trabalho técnico-científico sobre a Magazine Luiza S.A. As fórmulas e os valores utilizados para cada indicador estão descritos abaixo:

Liquidez Corrente

Fórmula: $\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativos Circulantes} / \text{Passivos Circulantes}$

Ano	Ativos Circulantes	Passivos Circulantes	Liquidez Corrente
2018	R\$ 6.412.390	R\$ 5.388.598	1,19
2019	R\$ 12.157.015	R\$ 7.203.042	1,68
2020	R\$ 14.799.483	R\$ 11.512.179	1,28
2021	R\$ 24.509.810	R\$ 15.257.189	1,61
2022	R\$ 21.938.136	R\$ 14.832.925	1,48

Liquidez Seca

Fórmula: $\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativos Circulantes} - \text{Estoques}) / \text{Passivos Circulantes}$

Ano	Ativos Circulantes	Estoques	Passivos Circulantes	Liquidez Seca
2018	R\$ 6.412.390	R\$ 2.810.248	R\$ 5.388.598	0,67
2019	R\$ 12.157.015	R\$ 3.509.334	R\$ 7.203.042	1,13
2020	R\$ 14.799.483	R\$ 5.459.037	R\$ 11.512.179	0,81
2021	R\$ 24.509.810	R\$ 9.112.214	R\$ 15.257.189	1,01
2022	R\$ 21.938.136	R\$ 7.790.069	R\$ 14.832.925	0,95

Liquidez Imediata

Fórmula: Liquidez Imediata = Disponibilidades / Passivos Circulantes

Ano	Disponibilidades	Passivos Circulantes	Liquidez Imediata
2018	R\$ 599.087	R\$ 5.388.598	0,11
2019	R\$ 180.799	R\$ 7.203.042	0,04
2020	R\$ 1.281.569	R\$ 11.512.179	0,13
2021	R\$ 2.566.218	R\$ 15.257.189	0,17
2022	R\$ 2.420.045	R\$ 14.832.925	0,16

Endividamento Geral

Endividamento Geral = Dívida Total / Patrimônio Líquido

Ano	Dívida Total	Patrimônio Líquido	Endividamento Geral
2018	R\$ 6.493.869	R\$ 2.302.872	2,82
2019	R\$ 11.046.880	R\$ 7.564.937	1,62
2020	R\$ 14.971.543	R\$ 7.325.287	2,36
2021	R\$ 27.123.385	R\$ 11.261.231	2,41
2022	R\$ 27.117.144	R\$ 10.648.701	2,55

Capital de Giro

Capital de Giro = Ativos Circulantes - Passivos Circulantes

Ano	Ativos Circulantes	Passivo Circulantes	Capital de Giro
2018	R\$ 6.412.390	R\$ 5.388.598	R\$ 1.023.792
2019	R\$ 12.157.015	R\$ 7.203.042	R\$ 4.838.574
2020	R\$ 14.799.483	R\$ 11.512.179	R\$ 3.382.665
2021	R\$ 24.509.810	R\$ 15.257.189	R\$ 9.252.621
2022	R\$ 21.938.136	R\$ 14.832.925	R\$ 7.105.211

Dívida Bruta

Dívida Bruta = Total de Dívidas da Empresa

Ano	Empréstimos	Partes Relacionadas	Arrendamento Mercantil	Dívida Bruta
2018	R\$ 455.967	R\$ 125.323	R\$ 0,00	R\$ 581.290
2019	R\$ 847.054	R\$ 152.094	R\$ 2.205.750	R\$ 3.204.898
2020	R\$ 1.683.968	R\$ 189.135	R\$ 2.497.323	R\$ 4.370.426
2021	R\$ 6.792.872	R\$ 125.302	R\$ 3.454.678	R\$ 10.372.852
2022	R\$ 7.108.757	R\$ 152.511	R\$ 3.693.516	R\$ 10.954.874

Dívida Líquida

Dívida Líquida = Dívida Bruta - Disponibilidades Financeiras

Ano	Dívida Bruta	Disponível	Dívida Líquida
2018	R\$ 581.290	R\$ 599.087	R\$ (17.797)
2019	R\$ 3.204.898	R\$ 180.799	R\$ 3.024.099
2020	R\$ 4.370.426	R\$ 1.281.569	R\$ 3.088.857
2021	R\$ 10.372.852	R\$ 2.566.218	R\$ 7.806.634
2022	R\$ 10.954.874	R\$ 2.420.045	R\$ 8.534.829

ROE (Return on Equity)

ROE = (Lucro Líquido / Patrimônio Líquido) x 100

Ano	Lucro Líquido	Patrimônio Líquido	ROE
2018	R\$ 597.429	R\$ 2.302.872	25,94%
2019	R\$ 921.828	R\$ 7.564.937	12,19%
2020	R\$ 391.709	R\$ 7.325.287	5,35%
2021	R\$ 590.661	R\$ 11.261.231	5,25%
2022	R\$ (498.975)	R\$ 10.648.701	-4,69%

ROA (Return on Assets)

$$\text{ROA} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Ativos Totais}) \times 100$$

Ano	Lucro Líquido	Ativos Totais	ROA
2018	R\$ 597.429	R\$ 8.796.741	6,79%
2019	R\$ 921.828	R\$ 6.454.802	14,28%
2020	R\$ 391.709	R\$ 7.497.347	5,22%
2021	R\$ 590.661	R\$ 13.874.806	4,25%
2022	R\$ (498.975)	R\$ 15.827.709	-3,15%

Margem Líquida

$$\text{Margem Líquida} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Receita Total}) \times 100$$

Ano	Lucro Líquido	Receita Total	Margem Líquida
2018	R\$ 597.429	R\$ 18.896.513	3,16%
2019	R\$ 921.828	R\$ 24.377.100	3,78%
2020	R\$ 391.709	R\$ 36.116.000	1,08%
2021	R\$ 590.661	R\$ 42.982.687	1,37%
2022	R\$ (498.975)	R\$ 45.189.006	-1,10%

Margem Bruta

$$\text{Margem Bruta} = (\text{Lucro Bruto} / \text{Receita Total}) \times 100$$

Ano	Lucro Bruto	Receita Total	Margem Bruta
2018	R\$ 4.537.422	R\$ 18.896.513	24,0%
2019	R\$ 5.553.961	R\$ 24.377.100	22,7%
2020	R\$ 7.519.962	R\$ 36.116.000	20,8%
2021	R\$ 8.486.805	R\$ 42.982.687	19,7%
2022	R\$ 10.438.896	R\$ 45.189.006	23,1%

Margem EBITDA

Margem EBITDA = ((Lucro Operacional + Depreciação) / Receita Total) x 100

Ano	Lucro Operacional	Depreciação	Receita Total	Margem EBITDA
2018	R\$ 1.081.551	R\$ 163.690	R\$ 18.896.513	6,59%
2019	R\$ 1.288.563	R\$ 486.975	R\$ 24.377.100	7,28%
2020	R\$ 824.576	R\$ 702.523	R\$ 36.116.000	4,22%
2021	R\$ 470.602	R\$ 816.964	R\$ 42.982.687	2,99%
2022	R\$ 771.635	R\$ 1.163.624	R\$ 45.189.006	4,28%